

Apresentação

No volume temático 57 da *Leitura*, dedicado às Línguas de Sinais, apresentamos artigos cujo foco se manteve em questões linguísticas das Línguas de Sinais. Falamos sobre iconicidade, sob duas perspectivas, discutimos a assimilação em narrativas, análise da flexão de plural, a materialização do gênero na Língua Gestual Portuguesa (LGP) e sua aplicação didática. Ademais, foram apresentadas discussões sobre a terminologia linguística para estudos a respeito de língua de sinais e a Libras fora analisada como segunda língua para ouvintes.

Neste segundo volume, trazemos 8 (oito) artigos. Todos têm interesse em abordar a língua de sinais, seja do ponto de vista da variação linguística, seja do ponto de vista da política linguística ou da literatura.

Em *Aspetos estruturantes da morfossintaxe da LGP: expressão da quantidade e das categorias de sexo dos referentes animados*, a Língua Gestual Portuguesa é analisada como outras línguas orais também em contato com o Português. O artigo *Os classificadores da Língua Gestual Portuguesa (LGP): estudo piloto* tem como objetivo observar o uso dos classificadores por falantes da LGP de diferentes faixas etárias. Considerando o pressuposto da sociolinguística de que a língua é um construto social, os artigos *Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais utilizada em Maceió/Alagoas* e *A noção de erro, sinalizador nativo e comunidade de fala na Libras: uma perspectiva sociolinguística* tratam de questões relevantes para a teoria, uma vez que o primeiro objetiva descrever a ocorrência da variação linguística na Língua de Sinais usada em Maceió/Alagoas e o segundo discute o conceito de erro linguístico, da definição de falante/sinalizador nativo e comunidade de fala para a comunidade surda que utiliza a Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Pensar as línguas de sinais linguisticamente significa pensar também sobre sua difusão e formas de registro. O artigo *Gramatização de uma Língua: O Caso de Libras* articula teoricamente o processo de instrumentalização da Libras como o que aconteceu com as línguas vernáculas durante o Renascimento. Relacionando este com os dois próximos trabalhos, *Produções Acadêmicas em Libras como Ferramentas de Política Linguística das Comunidades Surdas Brasileiras* e *O bilinguismo dos surdos: acesso às línguas, usos e atitudes linguísticas*, é possível perceber que as políticas linguísticas permitiram, e ainda permitem mesmo que em um grau pequeno, reconhecer os direitos linguísticos dos surdos no Brasil. É preciso, pois, repensar a importância de

investimentos na produção de materiais em Libras que viabilizem o registro dessa língua e que funcionem como ferramentas de política linguística.

Para finalizar nosso volume, o artigo *Literatura surda: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais* tem como objetivo contribuir para a afirmação de uma literatura de língua de sinais que considere uma análise com bases teóricas e práticas.

Acreditamos que todos os trabalhos que compõem este volume dão uma visão geral sobre o que se tem estudado no Brasil, considerando Libras como objeto de estudo, quer no âmbito da Linguística Teórica, quer Aplicada, quer na Literatura. Além disso, destacamos a colaboração das colegas pesquisadoras da LPG tanto neste volume quanto no anterior (57), as quais nos possibilitaram, também, situar a língua de sinais daquele País em termos de alguma descrição linguística.

Esperamos a propagação desse importante dossiê sobre Línguas de Sinais acolhido pela *Leitura*, em dois volumes, por defendermos o espaço acadêmico-científico da Libras e demais Línguas de Sinais na Academia e na Sociedade. Conforme prevê o Decreto 5.626/2005, cabe, dentre outras instâncias, às instituições federais, a difusão da Libras. A *Leitura* enquanto periódico do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas está, pois, cumprindo o seu esse papel de difundir a Libras (e outras Línguas de Sinais) do ponto de vista científico.

Jair Barbosa da Silva

Camila Tavares Leite

Ronice Müller de Quadros

Organizadores